



PROFESSOR MIGRANTE PENDULAR: CONTRATEMPOS DA CONTEMPORANEIDADE COMMUTING MIGRATION TEACHER: CONTEMPORARY SETTLEMENTS

Adeline Souza*

Carla Zasso**

RESUMO:

Este artigo, desenvolvido no mestrado em Educação e Contemporaneidade da UNEB, teve como objetivo trazer para discussão e evidenciar o fenômeno da migração pendular de professores. Nele, foram reunidas reflexões de abordagem qualitativa, a partir da técnica de revisão bibliográfica narrativa como aporte metodológico, sob o enfoque teórico-conceitual de pressupostos histórico-críticos acerca do referido tema de discussão protagonizado no contexto mundial contemporâneo. Empenhou-se em responder se o fenômeno da migração pendular de professores encontra mecanismos causais nos dilemas da contemporaneidade. Concluiu-se que a migração é estimulada por desigualdades globais-regionais as quais se fazem mais perceptivas dentro dos grupos a nível local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Professor. Migração pendular.

ABSTRACT:

This work, developed in the master's degree in Education and Contemporaneity at UNEB, aimed to discuss the phenomenon of commuting teacher migration. Reflections of a qualitative approach were gathered, based on the technique of narrative bibliographical review as a methodological contribution, under the theoretical-conceptual focus of historical-critical assumptions about the theme above played out in the contemporary world context. It endeavoured to answer whether the phenomenon of commuting teacher migration finds causal mechanisms in current dilemmas. It was concluded that migration is stimulated by global-regional inequalities, which are more perceptible within groups at the local level.

KEYWORDS: Education. Teacher. Commuting migration..

* Universidade do Estado da Bahia

** Universidade do Estado da Bahia

Introdução

Em pesquisas realizadas sob o enfoque de revisão sistemática de literatura verificou-se o fenômeno da migração pendular de professor disseminado em alguns países como no Japão, em Tokyo (NOMOTO et. al, 2015), Portugal (RODRIGUES; BRANCO, 2021). Do mesmo modo, em regiões posicionadas em todo território brasileiro como foi estudado por Mann (2012) ou segmentado em porções dele (Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste) até mesmo na Bahia (Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas). Para Santos (1996. p. 185) o que caracteriza o mundo atual é a existência dessa fluidez seja para a circulação de pessoas, ideias, mensagens, produtos ou dinheiro, ou para corresponder ao interesse dos atores hegemônicos. A fluidez contemporânea é baseada nas redes técnicas, que são um dos suportes da competitividade. A busca voraz de mais fluidez leva à procura de novas técnicas ainda mais eficazes, sendo a fluidez uma causa, uma condição e um resultado. Como continuação desse raciocínio, busca-se trazer para o cenário das discussões as migrações pendulares, exclusivamente a de professor que também tem se intensificado paulatinamente nos transcorrer das últimas décadas. Como consequência, o presente estudo encontra abstrações acerca de elementos causais do fenômeno da migração pendular de professores na conjuntura mundial contemporânea de escolha histórica-econômica, política e cultural.

Neste contexto, é necessário discutir se os contratempos da contemporaneidade causam os dilemas do fenômeno do professor migrante pendular, bem como destacar que tal migração é motivada por desigualdades global-regionais. Contudo, é plausível fixar no seu desdobramento que essas desigualdades se materializam mais intensamente no sentido das classes dentro dos grupos sociais no local.

Metodologicamente, o estudo encontra-se apoiado na abordagem qualitativa, analisada sob o enfoque da revisão bibliográfica narrativa, ainda pouco utilizada na educação, onde buscou-se nas fontes bibliográficas algumas respostas para a questão de pesquisa levantada e a própria fundamentação do seu objeto. Para tanto, foram escolhidos autores que possuem características teórico-conceituais voltadas para a análise histórico-crítica para com eles compor uma narrativa.

Na construção de um artigo de revisão narrativa espera-se por publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico/contextual. A revisão narrativa não anuncia a fonte de informação utilizada, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos, constituindo-se, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigo, segundo Rother, tem um papel fundamental para a educação continuada por permitir ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo. Entretanto, o mesmo não dispõe de metodologia que permita a reprodução dos dados e nem fornece respostas quantitativas para questões específicas, sendo, portanto, considerado artigo qualitativo de revisão narrativa (ROTHER, 2007).

Desta forma, a pesquisa vem apresentar o sujeito aqui denominado de professor migrante pendular como aquele que sai de seu município cotidianamente, onde vive e fixa seu domicílio, e se desloca para trabalhar (ensinando) em um outro município (onde a escola está situada) retornando ao município de onde saiu ao final do dia de trabalho. Este sujeito-professor desenha uma trajetória vista como casa-trabalho-casa advinda de diferentes locais/realidades.

É comum acontecer que professores, após suas jornadas de deslocamentos em destinos aos municípios em que trabalham precisem acessar o transporte concedido pelas prefeituras com objetivo de chegar de fato nas respectivas escolas, onde estão lotados.

Estes professores saem de suas cidades/municípios de origem, passam por longas e exaustivas horas de viagem, assim como de trabalho, deixam a família com quem só poderão estar no resto do dia ou no fim de semana. O ônus dos deslocamentos e das dinâmicas do cotidiano fazem das poucas horas que lhe restam, após chegarem em suas casas, apenas a hora de dormir. Nessa conjuntura, parece lógico que esses sujeitos encontram-se mais distantes das práticas sociais cotidianas para qual estabelecem uma relação de ensino-aprendizagem, demonstrando assim a importância de se ter uma análise mais apurada desse panorama.

A este âmbito acrescenta-se o pensamento de Tardif (2013), pesquisador em ciências da educação, quando ele reconhece plenamente a importância de se partir da análise dos contextos cotidianos nos quais atuam os agentes da educação, para melhor descrever e compreender sua atividade, com suas particularidades, dificuldades e seus pontos fortes. Pontuando ser a docência, atividade compreendida como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica do seu "objeto" de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana, um trabalho interativo sobre e com o outrem.

Portanto, correlacionando a atividade do professor ao conceito do movimento populacional, comumente conhecido como migração, no qual se estabelece relação com as dimensões de ordem espacial e temporal, materializadas na delimitação de cada uma delas, especula-se a compreensão de que a migração compromete o trabalho do professor. A migração é determinada por condições recreativas, culturais, políticas, étnico-raciais, econômicas, religiosas, e por processos naturais, estando relacionada ao processo de deslocamento da população no território e ganha especificidades e finalidades a partir da estrutura e das mudanças na organização da economia e sociedade (JARDIM, 2007).

Quanto ao quesito de arranjo espacial, as migrações podem ser internas ou externas e quando dispostas temporalmente, as mesmas se organizam em: permanente, sazonal ou pendular. A migração permanente é a definição para quando se estabelece uma

duração mínima, no local de um ano, resultando em residência fixa ou temporária. Por outro lado, a migração pendular, denominação utilizada no referido estudo, possui característica de fluxo migratório contínuo diário, tendo a precarização de estruturas do setor de lazer, trabalho, educação e serviços como fonte geradora. Vale ressaltar que apesar deste tipo de migração não necessitar da mudança do lugar fixo de uma família por longos períodos, ela influencia completamente a vida das pessoas e o fluxo das cidades envolvidas nesse processo. As demandas econômicas e de desequilíbrios urbanos começam a surgir e precisam ser sanadas para atender esse volume de pessoas em constante movimento entre as cidades.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe contextualizar o fenômeno da migração pendular de professores como ressonante às causas paradoxais dispostas na contemporaneidade. À luz das contradições imbricadas nas relações sociais entre forças produtivas e mecanismos subjacentes de dominação, acentuando as desigualdades no plano global e fazem ser constatadas na escala regional-local.

O fenômeno no cenário contemporâneo

Considera-se que o fenômeno migratório destacado encontra-se ancorado em contratempos da conjuntura atual, tornando-se compreensivo dizer que o projeto chamado de modernidade, foi para Rouanet (1994) uma tentativa frustrada de modernização, transformação de sociedades arcaicas em sociedades regidas pela razão — científica, pela razão filosófica —, em que as estruturas sociais consideradas obsoletas deveriam ser atualizadas à luz de novos princípios da filosofia, ciência e moral tal como eram representadas naquela época. Para ele, a Modernidade estava em “crise”. O que significa dizer que a crise tem relação com o descontentamento desse projeto que se apresentava como herdeiro da proposta de modernização iluminista. Esta insatisfação se materializa pelo crescimento e até mesmo a generalização das incertezas, por rupturas de

regulações, por desenvolvimento de crescimentos descontrolados, pelo crescimento dos perigos e das oportunidades (perigos de regressão ou de morte, oportunidades de encontrar solução ou salvação) (MORIN, 2003). Este período anteriormente citado nos trouxe severas sequelas, deixando tensões sociais por procuras de mudanças, no momento em que sentimos uma sensação de vazio existencial e ambiguidades. O que no campo da educação não seria exagero dizer que esta se encontra também num momento de profundas mudanças cujos rumos ainda não se pode prever (GÖERGEN, 2010).

Aspira-se por modificações na sociedade, porém ainda há uma permanência dos valores da Modernidade. Supostamente, "a reflexão sobre os princípios da educação deve ter em conta este processo de estranheza face ao mundo" (ARENDT, 2005. p.11). A contemporaneidade seria, portanto, um prognóstico de que vivemos uma necessidade de se desprender do diagnóstico delineado pelos princípios de base iluminista. Como também seria uma verdadeira lacuna das relações relacionadas à subjetividade e aos valores morais. Por isso, Santos (2000) projeta a possibilidade de uma nova técnica mais doce e democrática que esteja à serviço do homem e de uma filosofia que dê um outro sentido à existência humana e planetária, rompendo essa totalidade-mundo, por uma outra globalização.

Por isso, a contemporaneidade está marcada por um viver transitório de indefinições o qual possibilita dificuldades para se ajustar e dar certeza de consolidação do futuro. Muito provavelmente, por essa condição estejamos submersos em sucessivas crises mundiais as quais reverberam na educação, a citar, neste momento, a migração. A presente conjuntura mundial se apresenta cada vez mais globalizada, mas para Ferrara (1994, p.48) não passa de uma contradição que "globaliza-se a partir de uma estratégia que emana de um centro de decisão econômico, o que supõe considerar, como consequência, uma periferia a esse centro; logo, não se globaliza o mundo, mas uma parte privilegiada dele" o que evidencia a coexistência entre globalização, fragmentação e individualização dos territórios. Esse sistema marcado por conflitos políticos, de força

militar, intervenções terroristas, crises econômicas e ambientais vaporiza uma sensação de insegurança na população, não deixando outra opção a não ser a de migrar para obter melhores condições de manter as suas próprias vidas. Desse modo, esse conjunto de fatores que se encontram presentes na contemporaneidade afetam atingindo diferentes setores da vida em sociedade e de países, visualizando-se também na experiência da educação. Com isso pode-se compreender que, a migração é um fenômeno contemporâneo, multifacetado e de ampla possibilidade de conexão dentro das pesquisas científicas por permitir uma variação tempo-espacial em seus estudos. Foi sua natureza de caráter dinâmico e estrutural em conjunto com os estudos de Josué de Castro que seduziram Milton Santos (TENDLER, 2001), a estudar as epistemologias da Geografia.

Globalização, informação e mobilidade são certamente três das mais importantes características do nosso tempo, nas concepções de Göergen (2010). Segundo ele, o mundo encontra-se interligado do ponto de vista econômico, político, técnico e cultural. E, as novas formas de organização do trabalho, bem como o caráter multinacional das empresas exigem mobilidade constante de um grande número de pessoas que rotineiramente circulam entre diferentes Estados, regiões, países e continentes. Somente no Brasil, no que se refere a migração pendular de trabalhadores, estima-se que "o número de pessoas que se deslocam para outro município, para trabalhar e/ou estudar, teve, na última década, aumento superior a 100%, envolvendo, em 2010, 15,4 milhões de pessoas" (DELGADO et al, 2016, p. 230). O Censo Demográfico 2010, juntamente com os trabalhos de Fusco (2018; 2020), indicam um forte incremento no número de pessoas que, cotidianamente, se deslocam para trabalhar em municípios diferentes daqueles onde residem. O mesmo Censo (Ibidem, 2016, p. 223) revela que 12,8% da população brasileira de 10 anos¹ ou mais de idade que se encontrava ocupada exercia trabalho fora do município de sua residência.

¹ Esse intervalo de 10 anos ou mais usado considerado para População Economicamente Ativa é demarcação estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

Para analisar sua dinâmica de forma mais detalhada faz-se necessário investigar as relações que se estabelecem em diferentes escalas — local, regional, nacional —, privilegiando, conforme Lobo (2019) combinações e diferenciações de movimentos da população que se manifestam em espaços cada vez mais ampliados e integrados. E nesse caso, para Charlot (2008) o professor é conduzido a pensar segundo essa ótica: unindo o global e o local, bem como por ligar a escola à comunidade.

Fundamentos para discutir o fenômeno

Trazendo-o para o contexto econômico da contemporaneidade, pode ser enunciado e consolidado em nível planetário a expansão do sistema de acumulação econômica baseado na exploração da força de trabalho (a mais valia), articulado ao sistema tecnológico de exploração dos recursos naturais, sob a pressão de uma avassaladora força de apropriação que tudo submete a objeto de cálculo, uso e produção.

A expansão planetária desse sistema integrado de acumulação econômica e exploração tecnológica já não se encontra (se é que algum dia esteve) sob o controle de algum sujeito histórico (SANTOS, 2013). O movimento populacional comumente descrito como um fenômeno natural que remonta ao tempo pré-histórico e caminha de maneira incessante na sociedade hodierna, encontra-se submetido a esta abstração anteriormente colocada, considerando-se "o homem como um ser histórico e social que produz a sua vida por meio do trabalho na relação com a natureza, atendendo suas necessidades e criando novas, mobilizando para isso ferramentas, habilidades e conhecimentos, de acordo com o modo de produção de cada período histórico" (VENDRAMINI, 2018. p, 240). Todavia, a migração revela as contradições e as sucessivas crises em que se situa o capital contemporâneo. Por isso, Milton Santos denomina o período técnico-científico-informacional (1996; 2001) como uma fase que deu forma a uma globalização do espaço planetário nunca visto antes, marcando o caráter "desterritorializador" (fluido) e globalizado inerente ao capitalismo o que, naturalmente,

facilita a liberação de populações de seus territórios e cria proprietários livres (SANTOS apud HAESBAERT; GONÇALVES, 2006).

Nesse sentido, pode-se afirmar que no processo constitutivo do próprio homem, a mobilidade sempre esteve presente. Isso quer dizer que os homens não apenas se adaptam ao meio cumprindo determinações genéticas, mas o modificam alterando a si próprios nesse dinamismo, criando permanentemente meios de trabalho em diferentes espaços e de formas diversas. Isso significa que o ser social se universaliza.

Todavia, a suposta liberdade de movimento resulta, em muitos casos, em perda da própria espacialidade ou mesmo das condições objetivas de existência de determinadas camadas sociais. Reporta-se, em última razão, às próprias condições de reprodução da força de trabalho, no quadro de aprofundamento das relações capitalistas (SALIM, 1990). Por esse motivo, a migração da força de trabalho acompanha a própria atividade de expansão do capital na direção de acúmulos, "visto que a acumulação capitalista produz uma população trabalhadora supérflua disponível para ser lançada em diferentes locais e ramos de produção" (VENDRAMINI, 2018, p.243-244). É importante ter em vista que a premissa para se inserir nesse espectro não é a consolidação de um deslocamento geográfico, mas a inserção em um contexto de desestabilização social. Dessa forma, os trabalhadores se apresentam como refugiados da miséria que recorrem à migração com expectativa de se salvar dos pavores econômicos e de suas consequências (HEIDEMANN, 2004). Assim, o processo de mobilidade do trabalho, ao qual os ideólogos liberais atribuem à uma expressão de livre circulação, é visto por uma parcela relevante da população como a única possibilidade de garantir a sua subsistência.

Cabe acrescentar ainda, que o trabalhador migrante produz um capital social com característica dual, garantindo a ampliação de lucro para as instituições formais, ao mesmo tempo que dispara a marginalização criada pela globalização. Além do mais, os migrantes formam um grupo denso em escala global, porém não possuem meios para fazer um movimento social por possuírem desenraizamento e desamparo legal.

Desse modo, pode-se observar que o deslocamento de trabalhadores está relacionado com os deslocamentos espaciais do capital dentro de um padrão de contínua recriação de contradições entre trabalho e capital (VENDRAMINI, 2018). Silver (2005) discorre sobre os deslocamentos espaciais como uma das soluções do capital ao surgimento de movimentos trabalhistas fortes, segundo ele, soluções espaciais recriam classes trabalhadoras e conflitos entre classes semelhantes em todos os lugares para onde se deslocou 'O Capital'. Para Harvey

A dinâmica espacial do capital significa o processo de diferenciação entre áreas geográficas com relação ao nível/intensidade de mercadorização do trabalho. A acumulação num dado sistema territorial, representa uma condição de excedentes de trabalho (desemprego elevado) e excedentes de capital (registrados como um acúmulo de mercadorias no mercado que não pode ser dissolvido sem uma perda, como capacidade produtiva ociosa e/ou como excedentes de capital monetário a que faltam oportunidades de investimento produtivo e lucrativo) (HARVEY, 2014, p. 93).

Na sequência da argumentação de Harvey (2014) é referido os fatores que interferem sobre os excedentes, sendo eles: investimentos em projetos de capital de longo prazo — como a educação e a pesquisa — abertura de novos mercados em outros lugares, a busca de novas capacidades de recursos e a possibilidade de combinação entre estes fatores.

No Brasil, o modelo econômico dependente, vertical, subordinado e os reajustes de interesses entre a classe burguesa e os setores da oligarquia frente ao capital internacional, resultam num sensível mercado interno, cujas desigualdades regionais provocam um grande deslocamento da população dentro do país. Esse argumento pode ser confirmado quando se identifica uma intensa migração interna a partir do século XX com a saída de trabalhadores do campo (a burguesia submeteu o campo à cidade e criou o operário moderno) — provocado pelo novo padrão produtivo onde se impôs a monocultura, insumos químicos, dependência das máquinas — em direção às áreas onde se iniciava o processo de industrialização.

Com isso, os pequenos produtores rurais perderam suas terras em função do endividamento se vendo sem possibilidade de continuar a produzir suas vidas no campo. Dessa maneira, parte da população foi se deslocando para as cidades, formando uma massa de trabalhadores disponíveis ao capital, sendo este um exemplo da simbiose contemporânea entre expropriação da terra e exploração ampliada do trabalho (MARX, 2001). Na esfera da migração, há uma redistribuição da força de trabalho segundo as necessidades específicas do processo de acumulação, em contextos históricos concretos.

Por conseguinte, o migrante é concebido simultaneamente como integrante do exército industrial da ativa e da reserva e, via de regra, resulta de transformações nas relações sociais de produção nas áreas de origem. O indivíduo e o grupo social não atuam de forma autônoma, mas submetidos aos influxos de causas estruturais. Deste modo, os motivos se diluem no quadro geral das condições sócio-econômicas que determinam a migração em geral (SALIM, 1990).

Neste cenário aplicado à educação, "de forma mais ampla, o professor trabalha emaranhado em tensões e contradições arraigadas nas contradições econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea" (CHARLOT, 2008. p. 21). Especificamente, referindo-se ao trabalho do professor migrante pendular, pesquisadores como Tardif (2013) relacionam sua intensificação às exigências crescentes das autoridades políticas e públicas face aos professores que devem se comportar como trabalhadores da indústria, ou seja, agir como uma mão de obra flexível, eficiente e barata. Logo, não é de se estranhar que a profissão de docente experimente por toda parte graves problemas de atração e de retenção, tornando-se, atualmente, segundo ele, um trabalho muito menos atraente do que podia ser nos anos de 1960 na maioria das sociedades ocidentais.

Considerações finais

Para compreender o fenômeno de movimentação pendular de professores se faz necessário entender acerca da migração de trabalhadores dentro do sistema econômico

mundial vigente transcorrido desde o cenário global, perpassando pelo regional e, portanto, chegando ao local, focando nas necessidades que os levam ao episódio. Visto que, em lugares como o Brasil, percebe-se uma ausência de combinação no espaço territorial e, ainda, a necessidade de haver articulação entre as políticas de educação e de desenvolvimento territorial (MIRANDA, et al, 2020).

Cabe ressaltar que as migrações de professores, territorialmente mais amplas, tal qual as migrações pendulares mais limitadas espacialmente, ocorridas fazem parte de uma estrutura internacional globalizada de exploração da classe trabalhadora onde inclui o sistema de reversa de trabalhadores. Dessa forma, a migração pendular não pode ser avaliada como um fenômeno natural da sociedade contemporânea, uma vez que, o sujeito migrante tem sido motivado e condicionado pelo processo de crise do sistema global. Disto depreende-se a mobilidade forçada como uma estratégia capitalista de mobilização do trabalho, pois não existe migração maciça espontânea. Nas palavras de Salim (1990) as razões estruturais compelem os migrantes a deslocarem-se no espaço, determinando os fluxos e refluxos, redistribuição espacial da população ou da força de trabalho "livre".

Nesse âmbito, é possível considerar que a micropolítica local reitera o caráter político da questão educacional. Portanto, a reflexão sobre a condição desses trabalhadores poderá trazer uma compreensão canalizada para os aspectos da política de Estado no sistema educacional, impactando não apenas na realidade de vida/trabalho do professor, como também na qualidade social da educação.

Contudo, observa-se a importância do fenômeno da migração pendular nos estudos do campo educacional e de sua funcionalidade para o desenvolvimento econômico. Entretanto, a temática demanda aplicação de metodologias que venham a empregar nuances da fenomenologia, da percepção e de representações sociais dos sujeitos. Por esta via, o sujeito-professor passa a ser compreendido em suas motivações para tomar a atitude de migrar para ensinar, enfrentando os diversos padrões e possíveis determinações de uma formação social concreta distanciada de sua realidade.

Referências

- ARENDDT, Hannah. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. 3ª reimpressão da 5ª ed. de 2000. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In: Educação e contemporaneidade: docência e contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. Revista da FAEEBA: v. 17, n. 30 (jun/dez). Salvador: UNEB, 2008.
- DELGADO, Paulo. Roberto. et al. Mobilidade nas regiões metropolitanas brasileiras: processos migratórios e deslocamento pendulares. In: Cidade e movimento: mobilidade e interações no desenvolvimento urbano. Organizadores: Renato Balbim, Cleandro Krause, Clarisse Cunha. Linke. – Brasília: Ipea: ITDP, 2016. p. 224-245.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Do mundo como imagem à imagem do mundo. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de ; SILVEIRA, Maria Laura (org). Território, globalização e fragmentação. Hucitec, São Paulo, 1994.
- FUSCO, Wilson ; SOUZA, Carina Jéssica de. Mobilidade espacial de docentes do ensino médio no Nordeste. Caderno de Resumos da XVI Jornada de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco. Recife-PE, Novembro de 2020. Acesso em: julho de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/pibic/pibic-2019-2020/18.pdf>
- FUSCO, W. et al. Cenário da mobilidade espacial de docentes do ensino médio na Região Nordeste do Brasil. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN – ALAP, 9., 2020, Valparaiso, Chile. Anais. [S. l.]: ALAP, 2020.
- GÖERGEN, Pedro (Org.). **Educação e Diálogo**. Maringá: Eduem, 2010. 274p.
- HAESBAERT, Rogério C. da; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A nova Des-ordem mundial. Editora: UNESP. São Paulo, 2006.
- HARVEY, David. O novo imperialismo. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- HEIDEMANN, Heinz Dieter. “Os migrantes e a crise da sociedade do trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação”. In: Serviço Pastoral dos Migrantes. Migrações: discriminações e alternativas. São Paulo: Paulinas/SPM, 2004.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- JARDIM, Antonio de Ponte. Algumas Reflexões Sobre o Estudos das Migrações Pendulares. Anais do V Encontro Nacional sobre Migrações. ABEP. Campinas/ SP, 15 -17 de outubro de 2007.
- LOBO, Carlos; CUNHA, José Marcos P. da. Migração e mobilidade pendular nas áreas de influência de metrópoles brasileiras. Mercator, Fortaleza, v. 18, e 18017, 2019.
- MANN, RACHEL CONSTANT VERGARA. Mobilidade da força de trabalho: Os Impactos de Intensos deslocamentos Geográficos Sob a ótica de trabalhadores docentes. Dissertação - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas como Mestrado Executivo em Gestão Empresarial. RIO DE JANEIRO, 2012. p.70.
- MARX, Karl e ENGELS Friederich. Manifesto do Partido Comunista. Marin Claret: São Paulo, 2001.

MIRANDA, Maura da Silva. et al. Arranjos institucionais para a gestão da educação em territórios da Bahia: tensões entre o público e o privado. *Educar em Revista*, v.36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.70085>.

MORIN, Edgar. *Terra-Pátria* / Edgar Morin e Anne-Brigitte Kern / traduzido do francês por Paulo Azevedo Neves da Silva. — Porto Alegre : Sulina, 2003. 181 p.

NOMOTO, M.; HARA, A.; KIKUCHI, K. Effects of longtime commuting and long- hour working on lifestyle and mental health among school teachers in Tokyo. *Journal of Human Ergology*. Japan, 2015 44(1), 1–9.

RODRIGUES, Mário Carlos; BRANCO, Maria Luísa. Mobilidade Docente e Identidade Profissional. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*. Arizona, 2021. Vol. 29, No. 139.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem. Periódicos na internet. *SciELO*, 20 (2) junho 2007. Acesso em: outubro de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>

ROUANET, Sérgio. Humanismo e Contra-iluminismos. In *Cadernos de Cultura e Comunicação Contemporâneas*. FACOM, Salvador, 1994.

SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP (Organização). *Anais do VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Volume 3. Sessão temática 17. Belo Horizonte, MG, 1990. p 119-144.

SANTOS, Luciano Costa. “O pensamento fecundo: elementos para uma racionalidade transmoderna”. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*. Salvador-BA, Volume 22 – número 39 – Jan./Jun. 2013.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *A natureza do espaço: Técnica, tempo e razão*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Por uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVER, Beverly J. *Forças do Trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005, 228 p.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: Dezembro de 2022.

TENDLER, Sílvio. *Por Uma Outra Globalização - O mundo global visto do lado de cá*. Sílvio Tendler. YouTube. 4 de janeiro de 2001 Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9jOmsQ-2sg8>>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

VENDRAMINI, Célia Regina. A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético. *Rev. katálysis*. Maio-junho, 2018.